Trabalhos Científicos

Título: Utilização Do Cateter Nasal De Alto Fluxo Após Extubação De Recém-Nascidos Com Hérnia Diafragmática Congênita Corrigida

Autores: LETÍCIA BELLUOMINI (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), FERNANDA CORSANTE SIQUEIRA GRIGIO, LÚCIA CÂNDIDA SOARES DE PAULA, GLAUCIA YURI SHIMIZU, MÁRIO CÍCERO FALCÃO, ANA LUCIA CAPELARI LAHÓZ, CARLA MARQUES NICOLAU, MARISTELA TREVISAN CUNHA, CLARICE TANAKA

Resumo: Introdução: A Hérnia Diafragmática Congênita (HDC) que necessita de Ventilação mecânica invasiva prolongada é de difícil desmame. O Cateter Nasal de Alto Fluxo (CNAF) tem sido empregado após extubação, mas não há evidências do uso nesta população. Objetivos: Descrever o uso do CNAF após extubação de recém-nascidos (RN) portadores de HDC corrigida. Métodos: Foram analisados os prontuários dos RN com diagnóstico de HDC, nascidos entre janeiro/2017 e setembro/2019 e incluídos apenas os que utilizaram o CNAF como suporte respiratório no período pós-extubação. Foram excluídos os que utilizaram outro tipo de suporte, óbito, transferência de unidade hospitalar ou que realizaram traqueostomia. Foram analisados os dados da população, a evolução clínica e o uso do CNAF. Resultados: No período do estudo foram admitidos 55 recém-nascidos com HDC e identificados 24 para análise. A maioria da amostra (95,83%) apresentou hérnia diafragmática a esquerda e idade gestacional média de nascimento de 36,9 sem, permanecendo intubados em média por 26,8 dias. A síndrome de abstinência foi observada em 81,5% dos recém-nascidos. O cateter nasal de alto fluxo foi utilizado em média por 6,7 dias, com fluxo máximo médio de 6,91 L/min, FiO2 máxima média de 0,4, apresentando 83,33% de sucesso. Após o desmame do CNAF 33,33% não necessitaram de suporte respiratório, 45,83% utilizaram cateter nasal de oxigênio de baixo fluxo, e os 16,66% que falharam (menor de 48hs) , foram reintubados. Não foi observada nenhuma lesão nasal durante o uso do suporte. Conclusões: O CNAF teve baixa porcentagem de falha quando utilizado no pós-extubação mesmo na HDC, doença que cursa com comprometimento pulmonar importante, sendo observada tolerância da interface e nenhuma lesão tópica ou complicação respiratória consequente ao uso, podendo ser uma alternativa confortável de suporte respiratório para a população estudada, que pode evoluir com síndrome de abstinência.